

CURRICULUM VITAE

Maria Anabela Ferreira da Silveira
(Anabela Silveira)

Dados Biográficos

Nome: Maria Anabela Ferreira da Silveira

Data de nascimento: 2 de Outubro de 1956

CC.: 4716854

Filiação: Virgílio da Silveira e Costa

Maria Adriana Macedo da Cruz Ferreira

Naturalidade: Quelimane – Moçambique

Estado civil: Casada

Morada: Av. Alberto Sampaio, 110 E 3º Esq.

3510-028 Viseu

Email : m.anabela.silveira@gmail.com

Professora aposentada do Ensino Básico e Secundário

Investigadora no Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL)

Prémio internacional de investigação histórica Agostinho Neto 2016 (menção honrosa) *

Percurso académico

Licenciatura: HISTÓRIA, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a classificação final de 14 valores (1980)

Estágio profissional: PROFISSIONALIZAÇÃO EM EXERCÍCIO (1983/85) com a classificação final de 16,5 valores

Pós graduação:

Formação Especializada em ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, pela Escola Superior de Educação de Viseu, com a classificação final de Muito Bom (2000)

MESTRADO em HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a classificação final de Muito Bom. (2006)

DOUTORAMENTO em HISTÓRIA pela Universidade do Porto, com a classificação final de Muito Bom (2012)

* Única menção atribuída

Percurso Profissional:

1977/78 – Escola Preparatória de Canas de Senhorim (5 de Abril a 30 de Setembro de 1978)

Grau Académico – Bacharelato

Horário de 14 h

1978/79 – Escola Secundária de Vila Nova de Paiva

Grau Académico – Bacharelato

Horário de 22h

Cargos Desempenhados: Representante de Disciplina

Directora de Turma

1979/80 – Escola Secundária de Vila Nova de Paiva

Grau Académico – Bacharelato

Horário de 22h

Cargos Desempenhados: Representante de Disciplina - História

Directora de Turma

1980/81 – Escola Preparatória de Alcanena

Grau Académico – Licenciatura

Horário de 22 horas

1981/82 – Escola Preparatória de Alcanena

Cargo Desempenhado: Delegada de Disciplina – HGP e ES

Directora de Turma

1982/83 – Escola Preparatória de Alcanena

Cargo Desempenhado: Secretária do Conselho Directivo

1983/85 – Escola Preparatória de Viseu

Profissionalização em Exercício

1985/86 – Escola Preparatória de Aguiar da Beira

Professora do Quadro de Nomeação Definitiva

Cargo Desempenhado: Secretária do Conselho Directivo

Delegada da Disciplina de Português

1986/87; 1987/88; 1988/89; 1989/90; 1990/91; 1991/92 – Escola Preparatória de

Aguiar da Beira

Cargo Desempenhado: Presidente do Conselho Directivo

1992/93 – Escola Preparatória de Aguiar da Beira

Sem exercer funções na escola, uma vez que se encontrava destacada, como dirigente sindical, na ASPL (Associação Sindical de Professores Licenciados)

1993/94 – Escola C+S de Abraveses

Sem exercer funções na escola, uma vez que se encontrava destacada, como dirigente sindical, na ASPL (Associação Sindical de Professores Licenciados)

1994/95 - 1995/96 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco - Viseu

Sem exercer funções na escola, uma vez que se encontrava destacada, como dirigente sindical, na ASPL (Associação Sindical de Professores Licenciados)

1996/97 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

1997/98 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco - Viseu

Cargos Desempenhados: Directora de turma

1998/99 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos Desempenhados: Directora de turma

Escola Profissional de Sernancelhe

Em regime de Acumulação leccionou a disciplina de História da Arte e História da Arte em Portugal.

Fez parte do Conselho Pedagógico daquela EP

1999/00 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos Desempenhados: Directora de turma

Coordenadora de disciplina

Secretária da Mesa da Assembleia de Escola

Escola Profissional de Sernancelhe

Em regime de Acumulação leccionou a disciplina de História da Arte História da Arte em Portugal e Itinerários e Circuitos Turísticos.

Fez parte do Conselho Pedagógico daquela EP

2000/01 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos Desempenhados: Directora de turma

Coordenadora de disciplina

Secretária da Mesa da Assembleia de Escola

Escola Profissional de Sernancelhe

Em regime de Acumulação leccionou a disciplina de História da Arte História da Arte em Portugal

Fez parte do Conselho Pedagógico daquela EP

2001/02 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos Desempenhados: Directora de turma

Coordenadora de disciplina

Secretária da Mesa da Assembleia de Escola

Escola Profissional de Carvalhais

Em regime de Acumulação leccionou a disciplina de Área das Expressões

Fez parte do Conselho Pedagógico daquela EP

2002/03 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Directora de turma

Coordenadora de Projectos

Membro do Conselho Pedagógico

Actividades de animação da BE/CRE

2003/04 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Directora de turma

Actividades de animação da BE/CRE

2004/05 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Directora de turma

Coordenadora dos Directores de Turma

Membro do Conselho Pedagógico

Presidente do Conselho Pedagógico

Membro do Conselho Pedagógico da VISPROF
(Centro de Formação de Professores dos Agrupamentos
e Escolas de Viseu)

2005/06 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Directora de turma

Coordenadora dos Directores de Turma

Membro do Conselho Pedagógico

Presidente do Conselho Pedagógico

Membro do Conselho Pedagógico da VISPROF
(Centro de Formação de Professores dos Agrupamentos
e Escolas de Viseu)

Membro do Conselho Consultivo do Projecto Eco-
Escolas 2005/2006

2006/07 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Directora de turma

Coordenadora dos Directores de Turma

Membro do Conselho Pedagógico

Leccionação da disciplina de Ciências Sociais a uma turma PIEF (Programa de Intervenção de Educação e Formação), no âmbito do PETI (Programa para prevenção e erradicação da exploração do trabalho infantil)

Interlocutora entre o Agrupamento de Escolas Grão Vasco e o CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco do Concelho de Viseu.)

Coordenadora do Projecto Eco-Escolas 2006/2007

2007/08 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Directora de turma

Coordenadora dos Directores de Turma

Membro do Conselho Pedagógico

Interlocutora entre o Agrupamento de Escolas Grão Vasco e o CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco do Concelho de Viseu.)

Coordenadora do Projecto Eco-Escolas 2006/2007

2008/09 – Em licença Sabática para trabalho de investigação no decurso do Doutoramento em História.

2009/10 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Coordenadora de Disciplina

2010/11 – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo de Grão Vasco – Viseu

Cargos desempenhados: Coordenadora de Disciplina

Professora relatora no âmbito da avaliação do pessoal docente.

2011/12 – Com licença sem vencimento

2014 - Aposentada

Do ponto de vista académico

Durante ano e meio (1998/2000), fiz uma pós-graduação em *Administração Escolar*, com a defesa do trabalho *Ser líder Organizacional, hoje*, que me levou, em trabalho de campo centralizado na Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Grão Vasco - Viseu, realizar uma série de entrevistas com os professores que desempenhavam funções de Gestão intermédia e de topo, para, em função da literatura estuda e analisada sobre a problemática da liderança, procurar não só intuir o pensamento e a acção de quem, pela força do voto, ocupavam cargos de gestão naquela escola, como entender até que ponto esses actores entrevistados estavam consonância com as correntes teóricas que, ao tempo, se publicavam sobre a temática em análise.

O trabalho de dissertação do Mestrado em Educação *Bata preta, cinto vermelho e gola branca: subsídios para o ensino privado em Portugal durante o Estado Novo*, em que analisava uma instituição concreta de ensino privado feminino, levou-me a entrar no domínio das Histórias de Vida a partir de 4 grandes entrevistas realizadas a quatro mulheres que, em épocas diferentes, foram alunas daquela instituição. A partir destas Histórias pude construir uma narrativa que permitia perceber as alterações funcionais daquela instituição escolar entre 1924 e 1960, alterações essas bastante significativas e que eram consentâneas com a importância que a educação formal feminina foi tomando conta da classe média e média alta. Por opção, centralizei o meu trabalho empírico no Colégio da Imaculada Conceição, em Viseu, frequentado pelas minhas 4 entrevistadas. Ao pretender o acesso à documentação oficial do colégio, mais propriamente, aos ficheiros referentes às alunas, a Direcção, depois de uns primeiros contactos muito amáveis, recusou-o. Contudo através da Associação das Alunas daquele colégio, consegui reunir uma série de elementos, entre os quais as fichas de inscrição das alunas na MPF, o que me permitiu realizar alguma análise quantitativa do universo das alunas – anos de frequência do colégio, naturalidade e/ou zona de residência, profissão dos pais – bem como aperceber-me dos pontos de contacto entre o modelo feminino defendido pelos ideólogos do Estado Novo e a educação ministrada naquele colégio católico.

A tese de Doutoramento que tem por título *Dos Nacionalismos à Guerra, os movimentos de libertação angolana: 1945/1965*, levaram-me para outros campos, quer

nos estudos historiográficos, quer no método de trabalho e de investigação, para o que foi de importância fulcral a Licença Sabática concedida no ano lectivo 2008/2009, sem a qual teria sido impossível a permanência de mais de 3 meses em Luanda

O meu processo de investigação consistiu fundamentalmente numa pesquisa aturada em Arquivos nacionais e angolanos. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, analisei os documentos relativos a Angola e à política Ultramarina constantes no Arquivo de Oliveira Salazar e nos Arquivos da PIDE/DGS, consultei as pastas relativas à UPA, FNLA; GRAE, MPLA, UNITA e outros movimentos de libertação angolanos com menos expressividade. Pesquisei pastas relativas aos processos de nacionalistas angolanos presos (como Agostinho Neto, Ilídio Machado, Manuel Pedro Pecavira, António Jacinto, José Graça, Joaquim Pinto de Andrade) ou de outros que sobre quem a PIDE exercia uma vigilância aturada fora das fronteiras nacionais (Viriato da Cruz, Mário de Andrade, Holden Roberto, Jonas Savimbi, Alexandre Taty).

Em Luanda, tive o privilégio de ser a primeira investigadora a trabalhar na ATD, Associação Tchiweca de Documentação, que não só reúne o imenso espólio de Lúcio Lara, como dispõe de uma biblioteca incontornável para quem quer estudar a problemática do colonialismo e da descolonização. Ainda em Luanda consegui ter acesso a obras que não publicadas em Portugal.

Do ponto de vista profissional

Desde os primeiros anos da minha vida profissional, ainda sem estágio, procurei não só aprofundar os conhecimentos que já possuía mas, fundamentalmente ir ao encontro de novos e outros caminhos que me permitissem uma melhoria reflectida sobre as práticas, nunca me conformando com a repetição de processos rotineiros imobilistas e imobilizadores.

Esta postura perante as coisas e a vida fez-me mergulhar em projectos que, para além de terem alguma virtualidade, ajudaram-me a crescer como pessoa e como profissional, tendo sempre consciência de que nada está completo e terminado.

1. Actividades Curriculares

Sendo professora do quadro de nomeação definitiva de uma escola básica dos 2º e 3º ciclos e tendo feito a profissionalização em exercício no 1º grupo do 2º ciclo – História e Português, tenho leccionado fundamentalmente a disciplina de História e Geografia de Portugal. Esporadicamente dei também aulas de História aos 7º, 8º e 9º anos. A minha

ligação ao ensino profissional levou-me a (re)estudar e a investigar, de acordo com a minhas limitações, o campo da História da Arte e a tentar mergulhar nas águas das artes performativas.

2. Actividades de Enriquecimento Curricular

O Teatro faz parte da minha essência, não só como espectadora ou leitora de textos teatrais, mas também como alguém que directamente implicada.

Tive a sorte de, desde muito cedo, poder experimentar as “artes de palco” e de, ao longo da minha infância e adolescência frequentar instituições que privilegiavam o teatro. Sem ter feito estudos sistemáticos e com alguma profundidade sobre técnicas teatrais, frequentei alguns ateliers, li bastante e, sobretudo senti, reflecti, criei e escrevi. Pelas escolas por onde passei procurei fundar o embrião de um grupo de teatro. Tudo começou na Escola Preparatória de Alcanena, com a dramatização do poema “Valéria e a Vida” de Sidónio Muralha. No tempo da Profissionalização em Exercício, na Escola Preparatória de Viseu, para lá de tudo o que o estágio implicava, fui, com outros colegas estagiários, num projecto pioneiro de ocupação de tempos livres, qualquer coisa que anunciava a escola cultural tão cara ao Professor Manuel Patrício e que hoje se denomina “enriquecimento curricular”.

Pois nesses longínquos anos de 1983/85, foi criado um grupinho de teatro que animava e servia de motor às festas da escola. Esse grupo manteve-se durante uns anos, caindo no esquecimento. Quando regresssei à escola onde fiz estágio, em Maio de 1998 apresentei um projecto que pretendia ressuscitar, agora em novos moldes, aquele grupinho de teatro. Este projecto, o “Círculo de Animação” durou cinco anos e o trabalho que tem realizado colocou-o numa situação incontornável no seio da comunidade educativa. Para além de doze trabalhos, todos originais, que já levou à cena, saiu da sua envolvimento natural, participando em Festivais de Teatro Escolar/Jovem.

Com “Círculo de Animação Cultural” (CAC) participei, durante três anos, no Festival de Teatro Jovem organizado pela Câmara Municipal de Viseu. No ano de 2002, em parceria com outro colega, apresentei a peça *Peregrinando em redor de Eça*. Em 2003, com a peça *Estórias do Apocalipse*, o grupo ganhou o 1º prémio. Em 2004, o CAC apresentou-se a concurso com *Quotidiano de Mulheres*.

Porém, um dos métodos de investigação seguido aquando do meu trabalho de dissertação de mestrado, levou-me à prática da História oral e às narrativas de vida, pelo

criei uma “Oficina de História Oral” ao dispor dos alunos, que infelizmente não encontrou eco por parte dos discentes.

A participação, no ano lectivo de 2005/2006, no Conselho Consultivo do Projecto Eco-Escolas, um projecto de Educação Ambiental, proporcionou-me um contacto mais aturado com este projecto, desenvolvendo actividades de educação ambiental nas turmas que leccionava, particularmente na Direcção de Turma. A experiência adquirida conduziu-me à coordenação deste projecto no ano lectivo de 2006/2007, estabelecendo uma parceria prestimosa com um outro projecto em acção na escola, este ligado ao *Ano Polar Internacional*. Convém salientar que o tema forte dos projectos teve a ver com as *Alterações Climáticas*. Esta problemática permitiu-me, a partir de algumas pesquisas e de textos dos alunos, produzir o texto dramático, *Que a TERRA continue a ser a casa de todos ...*, apresentado à comunidade escolar na festa de encerramento do final do ano. O título da peça foi também o eco-código do projecto.

Enquanto Presidente do Conselho Directivo numa escola pobre de um concelho esquecido do interior de país, procurei que os alunos tivessem possibilidades de realizar outras experiências para além das matérias obrigatórias do currículo. Foi então montado um centro de ocupação de tempos livres, organizado em clubes, em que se desenvolviam actividades diversas desde a fotografia, passando pelo jornalismo, pelo teatro, pela defesa do património. E no rescaldo da entrada de Portugal para a então Comunidade Europeia, foi criado o Clube Europeu e feita a geminação com uma escola de Cória. Fazendo-se a articulação entre as actividades curriculares e de enriquecimento curricular, em 1991 a escola ganhou um prémio do IIE com o projecto de educação ecológica *Papel velho, vira novo*.

Fiz parte da Comissão da Escola que organizou e dinamizou, junto de comunidade escolar, actividades decorrentes das comemorações do *1º Centenário da República*

3. Gestão de topo e intermédia

Pertencer a uma equipe directiva/executiva é um desafio e mais desafio se torna quando, findo o estágio, sou colocada numa escola rejeitado por todos, pois as estradas de acesso eram péssimas e os transportes ainda piores onde fiquei sete anos. É muito difícil trabalhar numa comunidade fechada, que olhava a escola de soslaio, com alguma razão, diga-se em abono da verdade, onde índice de absentismo dos alunos, dos professores e dos funcionários era verdadeiramente escandaloso. A maioria dos professores era colocada na fase distrital, quase todos detentores de habilitações suficientes. Eram tempos muito complicados. Foi uma escola que teve de ser reerguida com muita

determinação. Foi sobretudo um tempo de singulares experiências e de grande crescimento pessoal. Foi um tempo de leituras, mas sobretudo de prática, de reflexão sobre as mesmas práticas e de muito voluntarismo, tendo consciência que laborava numa situação de risco calculado. E, sem talvez objectivamente o querer, foi uma época de inovação. Foi, empiricamente, liderar equipas, pois quase todos os anos mudavam, tendo por base um pensamento estratégico assumido por todos.

Foi também essa minha experiência na gestão de topo que me fez realizar a pós-graduação em Administração Escolar e defender como trabalho final o tema: *Ser líder educacional hoje: que desafios*.

Porque tenho reflectido sobre alguns assuntos ligados à educação, tenho procurado intervir construtivamente no quotidiano da comunidade educativa em que actualmente me insiro, participando em equipas de trabalho que se debruçam sobre os documentos estruturantes da política educativa da escola de hoje.

Consciente de que a Direcção de Turma constitui um dos eixos determinantes da política educativa de qualquer organização escolar, tenho procurado exercer o cargo de Directora de Turma da melhor forma possível, fomentando um clima de diálogo, de negociação e de compreensão inter-pares, sabendo que o objectivo final de todo um trabalho que se quer cooperativo é o sucesso educativo de todo o aluno entendido como um ser único, com uma história pessoal, com capacidades que urge desenvolver, com dificuldades que é necessário levar em conta por forma a ser possível a sua superação.

O meu trabalho no âmbito da Direcção de Turma levou-me, mais uma vez, ao Conselho Pedagógico, desta vez como Coordenadora dos Directores de Turma do 2º ciclo, tendo sido eleita como sua presidente em 2004/2005, experimentando-se, pela primeira vez, no agrupamento de que a escola onde trabalho, um modelo em que o presidente do conselho executivo não acumulava funções com o de presidente pedagógico. Esta experiência positiva manteve-se em vigor durante tendo dois anos, tendo sido reeleita para o cargo em 2005/2006

Como presidente do Conselho Pedagógico tive assento no Conselho Pedagógico da VISPROF, o que me permitiu acompanhar muito mais de perto e até tomar decisões cooperativas quanto à Formação do pessoal docente e não docente.

A situação de absentismo escolar, de abandono escolar e de trabalho infantil é, infelizmente, ainda uma realidade nos nossos dias. Para tornar mais actuante o trabalho das CPCJ e porque são muitas vezes as escolas a sinalizar alunos em risco, a DREC criou, em finais de 2006, a figura de professor interlocutor entre o Agrupamento e a CPCJ respectiva, papel que eu desempenhei durante dois anos lectivos, tendo, por tal , conseguido penetrar mais profundamente numa das problemáticas que aflige o país.

4. Actividade sindical

A actividade sindical a tempo inteiro surge no final do ano de 1992, quando surge uma nova estrutura sindical, a ASPL. Não vou discutir se os seus propósitos foram bons ou menos bons e se hoje tem razão de existência. Quanto a mim, penso que deveria auto dissolver-se pois já cumpriu os objectivos para que foi criada – lutar por um grau académico de base para todos os professores – a Licenciatura.

Durante uns anos, percorri o país fazendo reuniões, ouvindo professores, discutindo cadernos reivindicativos.

Durante uns anos tive assento à Mesa das negociações com o ME, nomeadamente quando foram discutidas e aprovadas medidas estruturantes para o desenvolvimento do sistema educativo em geral e da carreira dos professores em particular.

Foi tempo de leitura, reflexão, de acção, de escrita.

5. Formação

Desde o início da minha actividade docente que tenho procurado não descurar a minha formação. Se hoje a frequência de acções de formação são imprescindíveis para a progressão na carreira, muito antes da aplicação dos normativos legais tive sempre a preocupação de participar em tudo aquilo que pudesse contribuir para a minha formação.

De entre as várias acções em que participei quero salientar:

- . As primeiras Jornadas Pedagógicas de Torres Novas (1983)
- . Seminário sobre Alunos com necessidades educativas especiais (1984)
- . Curso de 150 h, patrocinado pelo FSE, na ESSE de Castelo Branco, sobre a Problemática da “Educação para o Desenvolvimento” e tendo por base a metodologia do Trabalho de Projecto, que utilizo na minha prática quotidiana (1988)
- . Os Cursos de Verão e do Outono, organizados pela Asa
- . Uma acção de Formação, da responsabilidade da CAE/Viseu, sobre “Gestão Flexível do Currículo”
- . Acção de Formação na ESE/Viseu sobre Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos, organizada em dois módulos distintos: “Organização e Animação de Bibliotecas Escolares” (2002) e “Informatização das Bibliotecas” (2003)
- . III Encontro de História da Educação, Porto, Março de 2005
- . I Encontro Internacional de História Oral, Porto, Outubro de 2006

- . 2º Encontro-Parceria numa Escola Inclusiva, PETI/CM Castro Daire, Castro Daire, Maio de 2007
- . Encontro de Trabalho “ Plataforma para a Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: CIF como referencial para o desenvolvimento de acções transversais”, Viseu, Junho de 2007
- . 1ª Conferência Internacional, *Angola: Ensino, Investigação e Desenvolvimento*, Maio 2008
- . XII Jornadas Históricas *Guerra e Paz*, promovidas pela Câmara Municipal de Seia, Novembro 2009
- . XIII Jornadas Históricas *República*, promovida pela Câmara Municipal de Seia, Novembro 2010
- . Congresso *Imagens da Republica: quotidiano e cultura*, promovido pela APH, Dezembro de 2010
- . Congresso Internacional *1961, o ano terrível de Salazar*, Abril 2011, organizado pela FMS e IHC/FCSH/UNL

Como Investigadora

- Maio de 2007, FLUP/Porto - dinamizar de uma sessão de Mestrado, com a apresentação da minha dissertação de Mestrado: ***Bata preta, cinto vermelho e gola branca: subsídios para o ensino privado em Portugal durante o Estado Novo.***
- 8 de Março de 2010 - apresentação da comunicação ***As Mulheres na República*** à comunidade escolar da Escola Básica de Grão Vasco – Viseu, inserida no ciclo das comemorações da República levadas a cabo naquela Escola
- Janeiro de 2010, FLUP/Porto – no âmbito de Seminários de Doutoramento, apresentação da Comunicação ***O Movimento de Libertação Nacional em Angola - 1945/1965***
- Maio de 2011, FLUP/Porto – apresentação da comunicação ***A Baixa de Cassange – prenúncio da luta armada?***, no colóquio *Sistemas Coloniais e Descolonizações – transições e guerras coloniais (1900-1974)* que decorreu a 27 e 28 de Maio, no Porto
- Junho de 2011 - apresentação da comunicação ***A Baixa de Cassange – prenúncio da luta armada?***, à comunidade escolar da Escola Básica de Grão Vasco – Viseu, completando o ciclo das comemorações da República levadas a cabo naquela Escola

- Novembro 2012, UA/Ponta Delgada, colóquio, *O Colonialismo Português na época contemporânea: dinâmicas e contexto* – comunicação *A Baixa de Cassange, prenúncio da luta armada*

- Março 2013, FCSH/UNL/Lisboa, I Congresso da *História do Movimento Operário e Movimentos Sociais*, comunicação *As condições do trabalho indígena e os seus reflexos na construção do nacionalismo angolano.*

- Maio 2013, UE/Évora, II Congresso da História Contemporânea, comunicação *O “comunismo” de Viriato da Cruz e os seus reflexos no nacionalismo angolano (1955-1965)*

- Novembro 2013, FCSH/UNL/Lisboa, Internacional Conference *War and Propaganda in the XX century*, comunicação *Dos manifestos à «acção directa»: a propaganda nos movimentos de libertação angolanos (1955/1961)*

- Junho 2014, FE/UC/Coimbra, III Congresso de História Contemporânea, comunicação *Dos manifestos à «acção directa»: a propaganda nos movimentos de libertação angolanos (1955/1961)*

- Julho 2014, FCSH/UNL/Lisboa, The Great War in Africa Conference 2014 comunicação, *Reflexos da 1ª Guerra Mundial em Angola: das Campanhas de Pacificação às Revoltas Indígenas*

- Outubro 2014, BN/Lisboa, II Congresso da Republica e do Republicanismo comunicação *O pensamento feminista de Beatriz Pinheiro a partir da revista viseense Ave Azul (1899/1900)*

- Março 2015, FCSH/UNL/Lisboa, Congresso Internacional *Violência Política no século XX* comunicação *Muito os unia, tanto os separava. O encontro impossível entre o MPLA e a UPA: das fundações à guerrilha*

- Abril 2015, FCSH/UNL/Lisboa, II Congresso *História do Movimento Operário e Movimentos Sociais* comunicação *Pouco mais do que escravos. O trabalho indígena*

no norte de Angola através de duas obras de Castro Soromenho: Chaga e Terra Morta

- Setembro 2015, Teatro Viriato- Viseu, Congresso *Ao tempo de Vasco Fernandes – Habitar séc. XV e XVI* comunicação *A “Anunciação da Virgem” – reflexões de Almeida e Silva na revista viseense Ave Azul*

- Novembro 2015, FLUP/Porto, Colóquio *Boabá, Pinheiro, ácer. Manuel dos Santos Lima, escritor orgânico* comunicação *Quando o real e a ficção se encontram na obra de Manuel dos Santos Lima*

- Novembro 2015, FLUP/Porto, Congresso *From Decolonisation to Postcolonialism: a Global Approach* comunicação *A mão estendida da América e a rejeição de Salazar*

- *A Baixa de Cassange: o prenúncio da luta armada*, in Revista Porto, (ISSN 2237-8510), Anabela Silveira: 3 (2): 39-57 [2013]

- **Artigos on line no site:** Academia. edu Weekly Digest

